

**MAINGUENEAU E BOURDIEU: UM ESTUDO DO
ETHOS/HABITUS DOS JORNALISTAS
À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO**

Marcello Riella Benites (UENF)
marcellobenites@hotmail.com
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
arruda.sergio@gmail.com
Analice Martins (UENF)
analice.martins@terra.com.br

Dominique Maingueneau pesquisa profundamente o conceito de *ethos* para o qual elabora uma abordagem a partir da Análise do Discurso (AD). Em tal investigação ele encontra grande consonância do *ethos* com a noção de *habitus*, desenvolvida por Pierre Bourdieu (1930-2002). Este artigo lança mão da contribuição dos dois autores e outras pesquisas para detectar um *ethos* dos jornalistas. Após breve apresentação da AD, estudaremos o *ethos* em Maingueneau como a presença de um “caráter” e de uma “corporalidade” (1998, p. 60), e, ainda, de “uma maneira de ser que é também uma maneira de dizer” (2008a, p. 53). Em seguida, mapearemos os nexos que Maingueneau vê entre *ethos* e *habitus*, e entre a “corporalidade”, a que ele mesmo se refere, e a “incorporação”, considerada por Bourdieu. Por fim, faremos uma leitura de Bourdieu a partir de Barros Filho e Sá Martino (2003), que evidenciam um *habitus* jornalístico forjado por meio da “repetição socializante”. Valendo-nos também da pesquisa de Cavalcanti (2006), concluímos pela existência de um *ethos* dos jornalistas – que se veem – como indivíduos “sem tabus”, capazes de transitar nos diversos registros discursivos; “homens das letras” e “das luzes” (“filhos diretos do Iluminismo”) e autocríticos. Embora, como veremos, essa autocrítica se revele paradoxalmente como mecanismo de defesa corporativa e solidária da categoria (BARROS FILHO; SÁ MARTINO, 2003, p. 112).

Palavras-chave: Bourdieu. *Ethos.Habitus*. Jornalistas. Maingueneau.